

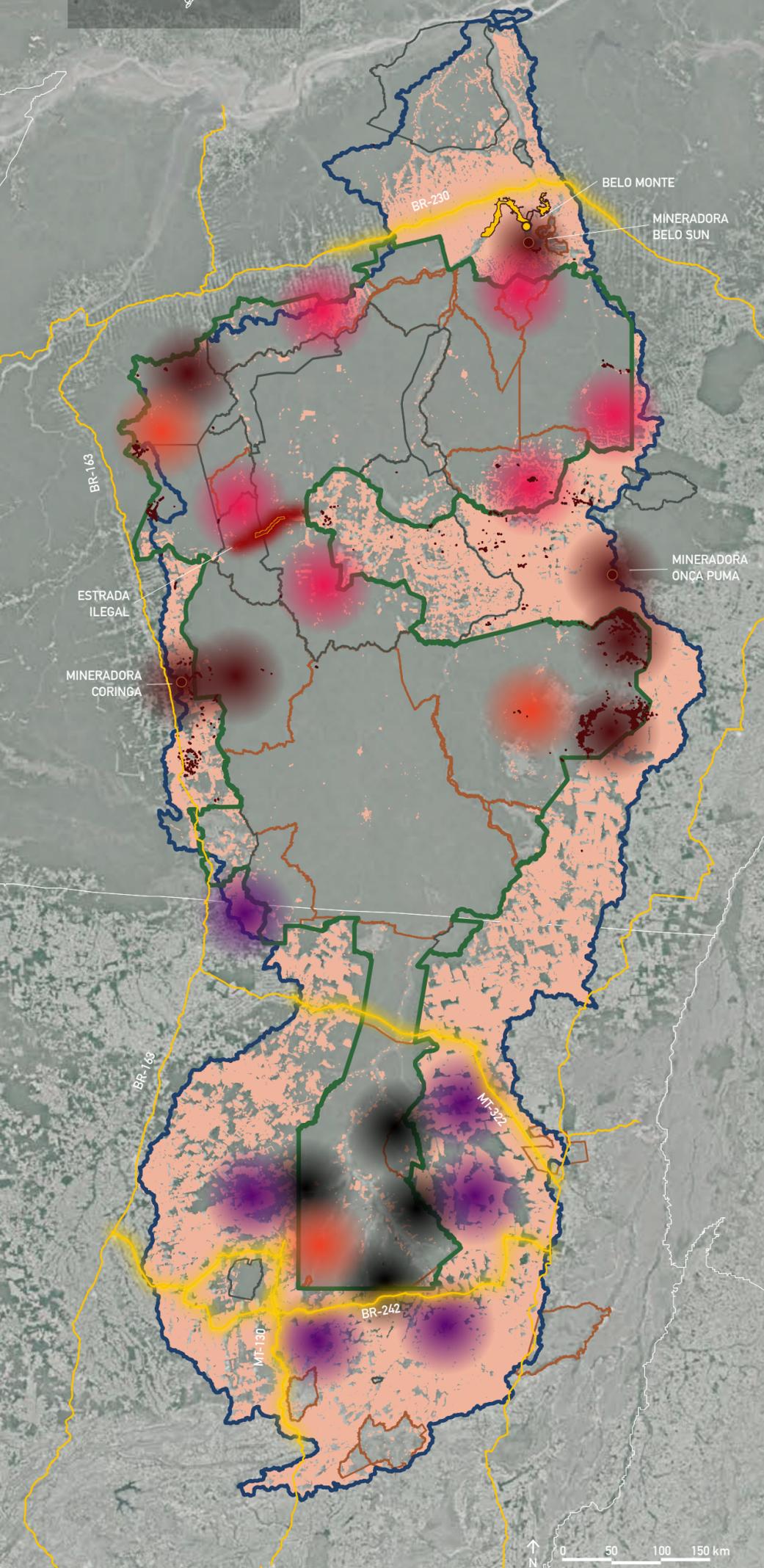


XINGU



SOB PRESSÃO

XINGU SOB PRESSÃO



A Bacia do Rio Xingu, com mais de 51 milhões de hectares, é uma referência da diversidade socioambiental brasileira. Situada entre os estados do Pará e do Mato Grosso, abriga os biomas cerrados e a floresta amazônica, inúmeras paisagens florestais, além de uma diversidade cultural composta por 26 povos indígenas e centenas de comunidades ribeirinhas. Os territórios destes povos, 21 Terras Indígenas e 9 Unidades de Conservação, conformam um corredor de áreas protegidas conectadas e demarcadas que somam 26 milhões de hectares.

DESMATAMENTO

Mais de 730 mil ha foram desmatados na bacia do Xingu nos últimos 4 anos, o equivalente a quase 8 cidades de São Paulo. As cinco Terras Indígenas mais desmatadas por invasões da Amazônia Legal estão na Bacia do Xingu, somando mais da metade (60%) da devastação registrada em 2022 dentro de todas as TIs da Amazônia.

EXPLORAÇÃO ILEGAL DE MADEIRA

O Território Indígena do Xingu (TIX), a TI Kayapó e a RESEX Riozinho do Anfrísio, entre outros, são aqueles mais impactados com a exploração ilegal de madeira.

OBRAS DE INFRAESTRUTURA

Os impactos de Belo Monte ainda assombram a região da volta grande do Xingu com a redução drástica da vazão de água. O que impossibilita a reprodução de peixes, destrói os ecossistemas e inviabiliza a vida dos povos tradicionais que vivem nesta região.

A concessão da BR-163, o projeto da Ferrogrão, que consolida o escoamento graneleiro nos limites da bacia do Xingu e Tapajós, o asfaltamento da rodovia MT-322, com um projeto de ponte sobre o rio Xingu e a construção da BR-242 e da ferrovia FICO no sul da bacia são obras cujos impactos se somam e trazem enormes preocupações à sustentabilidade futura do Corredor Xingu.

CONEXÃO DO XINGU ROMPIDA

A conectividade do Corredor Xingu foi ameaçada por uma estrada ilegal de aproximadamente 43 km, cortando o corredor no sentido leste/oeste, dentro da Estação Ecológica da Terra do Meio e a Floresta Estadual do Iriri, no Pará. O desmatamento vem avançando ao longo da estrada, consolidando esta fragmentação.

Historicamente os povos indígenas e comunidades ribeirinhas protegem as florestas e são fundamentais para amortecer o desmatamento da Amazônia e assegurar o funcionamento de serviços ambientais fundamentais a todos brasileiros.

Hoje, o corredor Xingu enfrenta enormes desafios. Tem sido alvo de inúmeras ameaças no seu entorno e dentro dos territórios que o compõem. O Xingu está sob forte pressão. Sem uma ação firme do governo na sua defesa, seu futuro está ameaçado, assim como o modo de vida dos xinguanos.

GRILAGEM EM ÁREAS PROTEGIDAS

A Terra Indígena Cachoeira Seca, Trincheira Bacajá, Apyterewa e Ituna/Itatá no estado do Pará vem sendo sistematicamente invadidas e griladas. Centenas de hectares foram desmatados nestas TIs - que continuam ameaçadas. Unidades de conservação da Terra do Meio no Pará também estão sendo griladas.

MINERAÇÃO E GARIMPO

A Terra Indígena Kayapó concentra 94% do garimpo ilegal dentro do Corredor Xingu. Cenário de terra arrasada, rios poluídos, comunidades fragmentadas. Em 5 anos, mais de 7,8 mil hectares foram destruídos. Pesa ainda sobre o Xingu o projeto em processo de licenciamento da mineradora canadense Belo Sun, maior mina de ouro a céu aberto do planeta, que pode impactar de forma sinérgica ainda mais a vida nos territórios já impactados por Belo Monte.

USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICO

Na região do Alto Xingu, no Mato Grosso, predomina a monocultura de grãos nas propriedades do entorno do TIX. As plantações já chegaram no limite e as pulverizações avançam sem controle sobre a terra indígena, impactando comunidades, colocando em risco as populações e a biodiversidade da região.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

O intenso desmatamento no sul da bacia do Xingu no Mato Grosso alterou o clima da região, aumentou a temperatura, diminuiu a umidade e gerou o ressecamento das florestas, deixando-as extremamente vulneráveis ao fogo. Os povos do Xingu têm enfrentado incêndios florestais graves nesses últimos anos e precisam de ajuda para se adaptarem ao novo contexto climático.



A Rede Xingu+ é uma articulação de 32 organizações na defesa dos direitos e dos territórios dos povos tradicionais e populações indígenas do Xingu.

Créditos das fotografias (da esquerda para direita, de cima para baixo): Divulgação/ISA, Lalo de Almeida, Kamikia Kisedje/ISA, Kokoyamaratxi Renan Suya/ISA, Fábio Garcia Moreira/ISA, Fábio Nascimento.